

Revista Com Censo Jovem: elo entre ciência e juventude

Com Censo Jovem Journal: a link between science and youth

 Cristiano de Souza Calisto*
Júlio César da Silva**
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins***
Pedro Demo****

Recebido em: 23 maio 2024
Aprovado em: 7 agosto 2024

Resumo: O presente artigo explora a trajetória e o impacto da Revista Com Censo Jovem (RCCJ), em especial as duas primeiras edições da publicação, destacando a relevância da formação continuada de docentes na promoção de práticas pedagógicas baseadas na pesquisa, a participação significativa de mulheres na ciência e a importância da divulgação científica para o rejuvenescimento do campo científico. O estudo realizado indica que a revista não só incentiva a pesquisa, mas também proporciona a integração da teoria e prática educacional, proporcionando um ambiente inclusivo e interativo para estudantes e professores. A análise dos dados revela a amplitude e diversidade das temáticas inseridas na revista, contudo, conclui-se ser fundamental a necessidade da efetiva inclusão de projetos de autoria dos próprios estudantes, além do incentivo da participação docente em todas as etapas de produção e edição do periódico, de modo que as(os) estudantes não participem dos trabalhos apenas como “objetos de pesquisa”. A revista destaca-se como um veículo crucial para a promoção do letramento científico e a divulgação de práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, bem informados e capazes de escrever a própria história.

Palavras-chave: Letramento científico. Pesquisa como princípio educativo. Protagonismo estudantil. Formação continuada. Educação básica. Divulgação científica.

Abstract: This article explores the trajectory and impact of the Revista Com Censo Jovem (RCCJ), especially the first two editions of the publication, highlighting the relevance of continuing education for teachers in promoting research based pedagogical practices, the significant participation of women in science, and the importance of scientific dissemination for the rejuvenation of the scientific field. The study indicates that the journal not only encourages research, but also facilitates the integration of educational theory and practice, providing an inclusive and interactive environment for students and teachers. The analysis of the data reveals the breadth and diversity of the themes included in the journal; however, it is concluded that it is essential to effectively include projects authored by the students themselves, in addition to encouraging teacher participation in all stages of production and editing of the journal, so that students do not participate in the work merely as “research subjects”. The journal stands out as a crucial vehicle for promoting scientific literacy and disseminating innovative pedagogical practices, contributing to the formation of critical, well informed citizens capable of telling their own story.

Keywords: Scientific literacy. Research as an educational principle. Student leadership. Continuing education. Basic education. Scientific dissemination.

*Professor efetivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal, graduado em Licenciatura Plena em Geografia (1996) e doutorando em Direitos Humanos e Cidadania pela Universidade de Brasília. Contato: cristianoocalisto@gmail.com

**Professor da SEEDF, licenciado, bacharel em mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Goiás. Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Contato: juliocesar@edu.se.df.gov.br

***Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) e doutoranda em Direitos Humanos e Cidadania da Universidade de Brasília. Contato: pollymarya@gmail.com

****Professor titular aposentado da Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia, e Professor Emérito. Doutor em Sociologia pela Universität Des Saarlandes/Alemanha (1971). Pós-doutorado na UCLA/Los Angeles (1999-2000). Contato: pedrodemo@gmail.com

1. Nasce a Revista Com Censo Jovem, a hora da estrela

*Eu sonho mais alto que drones
Combustível do meu tipo? A fome
Pra arregaçar como um ciclone (entendeu?)
Pra que amanhã não seja só um ontem
Com um novo nome
Emicida - Música AmarElo*

1.1. Transformando a Educação Básica: a pesquisa como princípio pedagógico

A necessidade de transformar o processo educativo na Educação Básica nos convoca, pesquisadores da área de Educação e Direitos Humanos, a explorar caminhos que possam nos levar a uma educação de qualidade, que prioritariamente tenha a pesquisa como princípio pedagógico. No contexto neoliberal atual, caracterizado por rápidas transformações e crescentes desafios sociais, torna-se imperativo repensar o papel da Educação, de forma que esta não represente apenas uma transmissão reprodutiva de conhecimento, mas como um ato de emancipação intelectual e autoral.

Educar pela pesquisa pode parecer um desafio extraordinariamente complexo e até mesmo um tanto peculiar para o contexto da Educação Básica. No entanto, existem razões convincentes para a defesa desta abordagem, a qual percebemos como essencial para a formação do cidadão contemporâneo. A pesquisa como princípio científico e educativo, e a educação pela pesquisa se apresentam como pilares na construção de práticas educacionais que transcendam os limites convencionais da sala de aula (Demo, 2000). Nesse cenário, a Revista Com Censo Jovem (RCCJ) emerge, para nós, como um trabalho inovador por ter sido criado com o propósito de incentivar o protagonismo estudantil e fomentar o letramento científico entre estudantes da Educação Básica.

A RCCJ surge como um periódico concebido a partir da constatação da necessidade de oferecer aos jovens estudantes um espaço onde pudessem dar voz às suas investigações científicas, construindo um diálogo entre a ciência e a juventude. A iniciativa de estabelecer esse periódico decorreu do desejo de promover uma cultura de pesquisa que reconheça e valorize as contribuições dos jovens pesquisadores ao conhecimento científico. As finalidades da revista são amplas e significativas: além de fomentar a pesquisa e a publicação de trabalhos científicos desenvolvidos em parceria entre estudantes e docentes, a RCC Jovem busca intensificar o letramento científico e estimular um debate democrático acerca de temas contemporâneos.

Na sua primeira edição, a Revista Com Censo Jovem: Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica (RCCJ#1), volume 1, número 1, publicada em 30 de junho de 2022, o processo de seleção dos trabalhos para publicação foi enriquecido com artigos provenientes dos finalistas do 10º Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. Para preparar os estudantes para o mundo das publicações científicas, a RCC Jovem promoveu oficinas preparatórias que não só abordaram aspectos técnicos da escrita científica, mas também estreitaram os laços entre alunos, professores, orientadores e avaliadores, criando um ambiente de confiança e inclusão.

Outro aspecto interessante é que a revista inova ao incorporar elementos multimídia nas suas publicações, como materiais acessíveis via QR Code. A ideia é permitir aos jovens autores compartilhar suas experiências de pesquisa, tornando o conteúdo mais dinâmico e acessível. A sua identidade visual, com *design* e diagramação atraentes, repletos de cores, fotos e *layouts* interativos, juntamente com a utilização de nuvens de palavras-chave, foi cuidadosamente desenvolvido para dialogar diretamente com o público da Educação Básica, na perspectiva de tornar a ciência tanto acessível quanto estimulante.

Portanto, este artigo tem como objetivo explorar a trajetória e o impacto desta revista, desde os seus primeiros passos, que caminham rumo à consolidação como um importante veículo de divulgação científica para a Educação Básica. Abordaremos o papel crucial da formação continuada de docentes na promoção de práticas pedagógicas que entendem a pesquisa como princípio educativo (Demo, 2000), a participação significativa de mulheres na ciência e a importância da divulgação científica para a juventude como meio para o rejuvenescimento do próprio fazer científico.

Nesse contexto, o letramento científico e a divulgação científica são de grande valor no âmbito da Educação Básica. O letramento científico capacita os estudantes a compreenderem e utilizarem conceitos científicos, contextualizando os objetos de conhecimento, reconhecendo-os até mesmo em relação às suas vidas cotidianas (Demo, 2011). Há, nesse sentido, a promoção do pensamento crítico, o fomento da tomada de decisões informadas/formadas (a atualização do movimento *doxa-episteme*¹) e a possibilidade de participação ativa na comunidade por meio do exercício protagonista, quando acontecem os projetos. Além disso, a divulgação científica torna o conhecimento científico acessível e compreensível, aproximando a ciência do cotidiano dos estudantes e despertando o interesse e a curiosidade pelo mundo da vida como um todo.

Não obstante, fazem-se necessários instrumentos e ações específicas para a promoção do letramento e da divulgação científica. É essencial que se implemente uma série de ações públicas e privadas que podem atuar de maneira complementar. Estas ações podem engajar estudantes, professores e a comunidade em geral, promovendo a cultura e o gosto pelas ciências. No âmbito das ações públicas, é fundamental desenvolver e implementar políticas educacionais que integrem o ensino de ciências nos currículos escolares, com ênfase no letramento científico e na divulgação científica. A administração pública também deve considerar como solução os programas de formação contínua para professores, focando em metodologias ativas de ensino de ciências e em técnicas de divulgação científica. Elas podem ocorrer com o fito de incluir cursos no modelo STEAM, *workshops* e certificações como incentivo à qualificação contínua dos docentes.

O financiamento e os incentivos também desempenham um papel importante, com a destinação de recursos financeiros para projetos e iniciativas científicas nas escolas, incluindo bolsas para estudantes e professores, bem como prêmios que possibilitem a sustentabilidade e replicabilidade de projetos inovadores. Além de incentivar a formação docente, é essencial investir em infraestrutura e recursos didáticos, como laboratórios de ciências, bibliotecas escolares, *kits* de experimentos e materiais didáticos, para facilitar a prática científica nas salas de aula. A organização e a democratização de eventos científicos, como feiras de ciências, olimpíadas científicas e semanas de ciência e tecnologia, promovem a interação entre alunos, professores e cientistas, enriquecendo a experiência educacional.

A administração pública também pode incentivar o estabelecimento de parcerias com o terceiro setor e o setor privado, visando à cooperação para a realização de projetos educacionais, visitas técnicas, estágios e mentorias como estratégias para a prática e a divulgação científica. Empresas e fundações privadas também podem contribuir com patrocínios e doações, financiando projetos científicos, fornecendo equipamentos e materiais didáticos, e apoiando eventos científicos. Existem diversos programas que podem incentivar profissionais de ciência e tecnologia a atuarem como mentores e palestrantes nas escolas, especialmente naquelas que atendem populações carentes.

O ambiente saudável para esse tipo de letramento ganha mais espaço e visibilidade enquanto houver plataformas educativas que ofereçam conteúdos, cursos online e ferramentas interativas para o ensino e a divulgação científica. Além disso, a produção de revistas, jornais, *podcasts*, vídeos e outros materiais de divulgação científica direcionados ao público escolar ajuda a popularizar o conhecimento científico.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se um percurso metodológico centrado na pesquisa qualitativa e exploratória, visando compreender o impacto da Revista Com Censo Jovem na promoção do letramento científico entre estudantes da Educação Básica. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente sobre os conceitos de letramento científico, educação pela pesquisa e a importância da divulgação científica. Esta etapa envolveu a análise de obras fundamentais de autores como Pedro Demo, Paulo Freire (1991) e Edgar Morin (1996), que fundamentam teoricamente a pesquisa.

Posteriormente, foi conduzida uma análise documental das edições da Revista Com Censo Jovem², focando nos artigos publicados, nos temas abordados e na participação de estudantes e docentes. A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, utilizando a técnica de análise de conteúdo para identificar padrões, categorias e temas emergentes. Os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado, permitindo uma compreensão profunda do papel da RCCJ na formação científica e na promoção do protagonismo juvenil. A triangulação dos dados garantiu a validade e a confiabilidade dos achados, proporcionando uma visão abrangente e detalhada do fenômeno investigado.

1.2. O papel de vanguarda do Circuito de Ciências e do projeto “Diálogos de Ciência” para o letramento científico nas escolas públicas do DF

Eventos como feiras e circuitos de ciências, semanas temáticas e encontros de professores proporcionam oportunidades para a troca de experiências, a socialização de projetos e a valorização das práticas pedagógicas inovadoras, esses momentos são importantes para que estudantes e docentes compartilhem suas descobertas e desenvolvimentos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Ao implementar essas ações de forma coordenada, é possível criar um ambiente favorável ao letramento científico e à divulgação científica, contribuindo para a formação de uma geração mais informada, crítica e preparada para os desafios futuros.

Além disso, periódicos e publicações especializadas, como cadernos de resumos e revistas científicas escolares, são fundamentais para a disseminação e valorização das pesquisas e projetos desenvolvidos no ambiente escolar. Eles permitem que as experiências bem-sucedidas sejam registradas, analisadas e replicadas, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas educativas. Investir no letramento científico e na divulgação científica na Educação Básica é crucial para formar cidadãos críticos e bem informados,

capazes de enfrentar os desafios contemporâneos com conhecimento e responsabilidade.

Percebe-se que a Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal (SEEDF) tem buscado percorrer esse caminho por meio de algumas ações, tais como a produção impressa chamada *Diálogos de Ciências*³. A publicação visou à socialização de projetos e ações em ciências naturais, promovendo criticidade, criatividade, autonomia e letramento científico através de vivências e projetos interdisciplinares nas unidades escolares dos anos iniciais. O objetivo foi fomentar o ensino de ciências nas escolas, valorizar e divulgar experiências pedagógicas, e enriquecer a aprendizagem integrando teoria e prática. Este caderno contou com sete edições, reunindo os resumos de projetos. Os primeiros foram apresentados no 1º Diálogos de Ciência, realizado na EAPE em parceria com as Coordenações Regionais de Ensino (CREs).

O Diálogo de Ciências, realizado pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) em parceria com as Coordenações Regionais de Ensino (CRE), chegou à sua sétima edição em 2018. O evento objetivava promover a troca de experiências entre docentes, valorizando seus trabalhos e enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem através da socialização de projetos desenvolvidos com os estudantes. Além disso, o evento proporciona um espaço para discussão sobre resultados, metodologias, dificuldades e necessidades de apoio no desenvolvimento desses projetos. Cabe ressaltar que o evento foi realizado em duas edições anuais desde 2015. As 1ª e 2ª edições ocorreram em 2015, as 3ª e 4ª em 2016, e as 5ª e 6ª em 2017, sendo a 5ª edição voltada para docentes dos anos finais. Todos os projetos inscritos publicados no Caderno Diálogo de Ciências totalizaram 108 trabalhos publicados até a 6ª edição.

Em 2018, o Diálogo de Ciências fez parte do VIII Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, com o Caderno 7º Diálogo de Ciências apresentando 33 projetos selecionados na Etapa Distrital do Circuito. Estes projetos foram desenvolvidos ao longo do ano de 2018, envolvendo estudantes da Educação Básica e resultando nas seguintes etapas do circuito: Etapa Local, acontecendo no âmbito das unidades escolares participantes; Etapa Regional, que envolvia os trabalhos selecionados na Etapa Local; e, Etapa Distrital, na qual os trabalhos selecionados na Etapa Regional eram apresentados. Abriam-se, assim, mais oportunidades para o letramento, para a produção e para a divulgação científica.

A publicação teve como objetivo valorizar e divulgar práticas didáticas voltadas à pesquisa e elaboração de projetos, ampliar a discussão sobre ciências e refletir sobre o tema da Semana Nacional de Ciência

e Tecnologia (SNCT): ciência para a redução das desigualdades, organizada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Percebeu-se que o protagonismo juvenil ganhava cores e formas, tendo em vista que os trabalhos publicados foram frutos de uma metodologia que incluía pesquisas, diários de bordo, *banners*, projetos e apresentações públicas, elaborados pelos estudantes. Os projetos selecionados foram premiados com direito à publicização no 7º número do *Diálogos de Ciências*.

2. Revista Com Censo Jovem⁴: primeira e segunda edições: o alvorecer de uma caminhada significativa

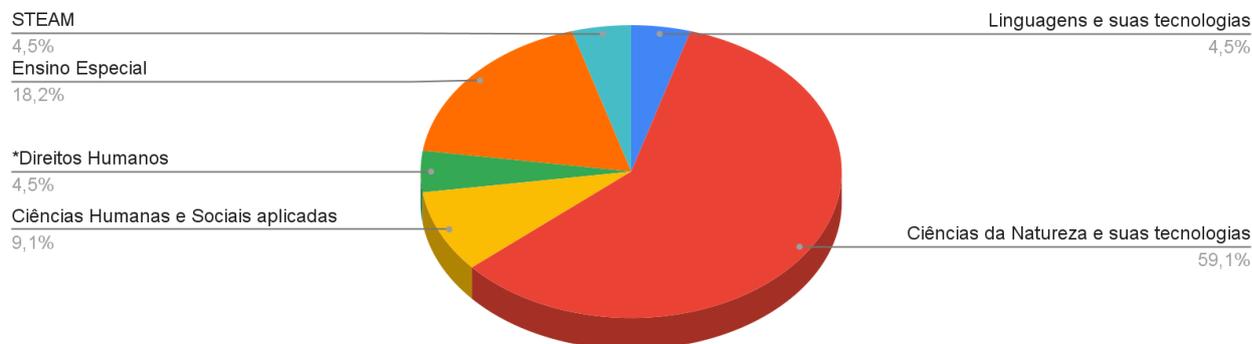
2.1. Quanto à temática dos projetos

Observando-se o conjunto dos artigos e relatos apresentados nos dois primeiros volumes da revista, fica patente a preocupação dos editores quanto à inclusão de temas atinentes às questões relacionadas aos Direitos Humanos, à diversidade, à cultura e ao meio ambiente. Sob uma perspectiva progressista, o periódico destaca seu caráter avançado e compromisso social com a comunidade escolar, abordando de maneira clara e imparcial temas como a lei de cotas raciais, o *homeschooling* e o desmonte da educação (Distrito Federal, 2022; 2023a; 2023b).

É interessante notar como os princípios da interdisciplinaridade e complexidade estão presentes nos trabalhos publicados. Apesar de 59% dos relatos estarem vinculados à área de Ciências da Natureza e suas tecnologias, todas as iniciativas demonstram uma construção de conhecimentos multifacetada, em sintonia com o atendimento de demandas de dentro e de fora dos muros das escolas. Em relação à questão dos Direitos Humanos (DH), apenas um relato, representando 4,5% do total, teve essa temática como foco central. No entanto, é importante destacar que a questão dos DH permeia transversalmente quase todos os relatos apresentados, refletindo sua relevância em diversas áreas abordadas.

Uma possível explicação para a predominância das Ciências da Natureza como objeto de pesquisa pode estar na parceria estabelecida entre o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do DF e a Revista Com Censo Jovem. Entendemos que estender as possibilidades de publicação, estabelecendo parceria direta com toda a rede de ensino, levará à ampliação da diversidade de temas, o que seria uma contribuição significativa para a divulgação e o incentivo à realização de projetos de pesquisa por docentes, pedagogas (os) e estudantes. Isto redundaria na construção de redes de colaboração para a pesquisa, incentivando processos de aprendizagem autorais e,

Temática dos projetos apresentados



Fonte: Dados compilados a partir das edições da RCCJ#1 e RCCJ#2 (2022; 2023a).

consequentemente, emancipatórios, modificando radicalmente o perfil dos processos pedagógicos, atribuindo a estes ainda mais qualidade formal e política. O Gráfico 1 revela a diversidade temática dos trabalhos apresentados ao periódico analisado.

2.2. Reflexos da formação continuada no perfil de professoras(es)

Antes de tudo, é importante frisar que as mazelas enfrentadas pela educação no Brasil são um problema estrutural e que a solução para tais questões requer respostas multissetoriais e multidisciplinares. Não se trata de demonizar o papel do professor que, assim como os estudantes, também é vítima do atual formato de aula. Contudo, indubitavelmente, a mudança na educação, no sentido da aprendizagem, perpassa pela construção de profissionais da aprendizagem pela pesquisa que sejam autores, posto ser esta uma premissa imprescindível para que o educador tenha condições de adequadamente cuidar da autoria do estudante no sentido de uma educação emancipatória. A inexistência de processos autorais no fazer pedagógico implica na implosão da possibilidade da construção de efetivos processos de aprendizagem, tornando a comunidade escolar vítima de processos educativos meramente instrucionistas.

É importante frisar que considerar os professores como vítimas do atual formato de aula implica reconhecer o papel e a responsabilidade das instituições de ensino superior no processo de perpetuação de uma educação meramente instrucional. Essa abordagem resulta em uma formação inicial dos professores que é absolutamente incompatível com as demandas por uma educação emancipatória. A academia acaba por ofertar uma “formação docente na graduação (pedagogia e licenciatura) que está muito superada, sendo parte de uma visão instrucionista sem base científica e totalmente divorciada do direito de

aprender dos estudantes” (Demo, 2021, p. 1). É certa a necessidade da reformulação do ensino superior, em especial dos cursos de licenciatura. Todavia, no sentido da reformulação do fazer universitário, muito pouco os professores que passaram pelo ensino superior podem fazer. No entanto, cabe aos responsáveis pelos sistemas de ensino a oferta e aos professores a responsabilidade pela busca de processos formativos que os possibilitem assumir suas responsabilidades na construção de uma educação autoral, fazendo com que deixem de ser profissionais do ensino e alcancem o patamar de profissionais da aprendizagem (Demo, 2021).

A construção de profissionais da aprendizagem demanda destes a realização da leitura crítica da realidade (Freire, 1991) e que estejam dispostos a fazer parte de um processo disruptivo com o sistema aula-cópia-prova-aula-cópia. É por meio de uma formação crítica, problematizadora, questionadora, reflexiva, que podemos construir profissionais resistentes aos dilemas da atual educação brasileira (Tavares et al., 2022).

Como proposto por Edgar Morin (1996), ao falar da teoria da complexidade, é necessário que surjam novas organizações a partir da tríade ordem/desordem/organização. Para a emergência destas organizações, no sentido de romper com dinâmicas vigentes, e voltando-se para alternativas radicais, são necessárias habilidades de sentido fortemente desconstrutivo/reconstrutivo, implicando viradas radicais, mesmo perante futuros ainda muito incertos (Demo, 2010).

Por certo, a formação docente, seja ela inicial ou continuada, possui a capacidade de facilitar ao professor a possibilidade de que seu horizonte de saber seja alargado, e, neste contexto, a utilização da pesquisa como método de construção do conhecimento autoral colabora para o surgimento de professores autores habilitados a conduzirem os processos de eclosão de estudantes autores e emancipados. A aprendizagem

autoral é fruto da aprendizagem pela pesquisa e é nesta perspectiva que se considera fundamental que se direcione a formação docente.

As duas primeiras edições da Revista Com Censo Jovem (Distrito Federal, 2022; 2023a) demonstram o papel da formação continuada e sua importância para a ampliação do trabalho docente. A Tabela 2 indica que 77,2% das(os) professoras(es) licenciadas(os) desenvolveram projetos que não estavam diretamente relacionados à área de sua formação inicial (graduação).

Esta situação evidencia a importância da formação continuada para o perfil docente e, por sua vez, a importância do perfil docente para o processo de aprendizagem. A formação continuada amplia os horizontes de atuação dos professores, revitaliza procedimentos e processos, atualiza conhecimentos, traz novas perspectivas, contextualiza o ensino e torna a aprendizagem mais significativa. A maior parte dos professores se envolveu em projetos diversos de sua formação inicial (graduação), o que aponta a construção de outros saberes, que se colocam, na maioria dos casos, de forma interdisciplinar. No perfil docente, também é bastante expressiva a participação da(o) professor(a) pedagoga(a), em especial nos projetos realizados nas salas de recursos com estudantes com altas habilidades e superdotação, espaço pedagógico localizado nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, que oferta suporte educacional a realidades educacionais específicas.

Neste universo, se torna impossível não refletir acerca dos processos de especialização disciplinar. É sabido que há um abismo entre o desempenho dos professores dos anos iniciais da Educação Básica e dos professores que atuam no ensino médio (Demo, 2018). Tal fato demanda questionar também o papel da formação inicial ofertada aos professores em nível de graduação, posto que, em geral, professores não sabem produzir pesquisa e serem autônomos por meio de construção do conhecimento com autoria, propiciado por meio de deformação durante o curso superior (Demo, 2011, p. 57): “praticando, anos a fio, mera transmissão e absorção de conhecimento, chegam à escola incapazes de libertar-se desta prisão intelectual. Só sabem dar aula.”

A natureza das temáticas dos textos apresentados pela RCCJ e a sua relação com a formação inicial dos professores, que os apresentaram, demonstram o importante papel da

Tabela 1 - Professores(as) com projetos na sua área de formação inicial

Sim (licenciado)	5
Não (licenciado)	17
Pedagoga(o)	11

Fonte: Dados compilados a partir das edições da RCCJ#1 e RCCJ#2 (2022; 2023a).

Tabela 2 - Brasil: Aprendizado adequado (%), em 2021, nos vários sistemas escolares brasileiros

5º Ano (Anos Iniciais)					
	Pública	Privada	Federal	Estadual	Municipal
Português	51	81	89	59	49
Matemática	37	70	77	44	35
9º Ano (Anos Finais)					
	Pública	Privada	Federal	Estadual	Municipal
Português	35	67	83	38	32
Matemática	15	47	72	17	13
Ensino Médio					
	Pública	Privada	Federal	Estadual	Municipal
Português	31	70	75	30	48
Matemática	5	34	35	4	11

Fonte: QEdu (2024).

formação continuada na vida profissional destes docentes. Ora, se, por exemplo, professores de matemática desenvolvem projetos na área de produção cultural ou meio ambiente, significa dizer que tais conhecimentos foram construídos em momentos alheios à defasada formação ofertada pelas universidades em nível de graduação, que não consegue acompanhar as necessidades de uma educação multidimensional e interdisciplinar. Nos trabalhos divulgados pelas revistas, 77,2% dos professores licenciados desenvolveram projetos fora das suas áreas de formação inicial.

Além da formação continuada, outro aspecto bastante importante, como já dito anteriormente, que pode se inferir a partir da observação da Tabela 2, é a importância do papel do(a) professor(a) pedagogo(a). Os dados do Ideb⁵ de 2021 apontam claramente que o aprendizado adequado em português e matemática vai decaindo à medida que os estudantes vão progredindo nas etapas de

ensino (tabela 3) e se afastando da presença do(a) pedagoga(o). De modo geral, os Anos Iniciais da Educação Básica apresentam melhores resultados de aprendizagem quando comparados à aprendizagem nas demais etapas de ensino. Na tabela 3, é possível observar que, em todos os sistemas escolares (público, privado, federal, estadual ou municipal), à medida que o pedagogo sai de cena, os indicadores relativos ao aprendizado adequado vão caindo, chegando, por exemplo, no ensino médio, a níveis 5% de aprendizagem adequada em matemática na rede pública e a 4% na rede estadual.

Outro aspecto que chama atenção, ao observar o perfil das(os) autoras(res) dos projetos, é a majoritária presença feminina e o elevado grau de formação destas profissionais. O perfil das professoras participantes da RCCJ indica a forte tendência nacional de feminilização tanto na presença no ensino superior quanto na ciência. É extremamente expressiva a presença feminina na proposição dos projetos na RCCJ, conforme a Tabela 4 aponta, além do fato de que as mulheres se mostram mais qualificadas, com titulações de formação acadêmica mais elevadas que os homens. Nos trabalhos publicados, as mulheres estão em número maior que os homens tanto da formação em pós-graduação *latu sensu* quanto na *strictu sensu*.

O mesmo processo de presença majoritária feminina na RCCJ, observado na participação do corpo docente, também se verifica no perfil discente: as estudantes apresentam um maior engajamento na realização dos projetos, conforme a tabela 5 revela.

3. Divulgação científica, o que espalha bom atos afasta boatos

*Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Tanta dor rouba nossa voz
sabe o que resta de nós?
Alvos passeando por aí
Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Se isso é sobre vivência*

Emicida - Música AmarElo

Fomentar a pesquisa entre estudantes de graduação foi uma das melhores ideias do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio do programa de iniciação científica que leva a sigla Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Tabela 3 – Perfil docente dn RCCJ: Gênero X Titulação

	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	Total
Mulheres	7	6	11	5	29
Homens	2	0	4	1	7

Fonte: Dados compilados a partir das edições da RCCJ#1 e RCCJ#2 (2022; 2023a).

Tabela 4 – Perfil discente na RCCJ por sexo

Mulheres	31
Homens	22
Total	53

Fonte: Dados compilados a partir das edições da RCCJ#1 e RCCJ#2 (2022; 2023a).

Científica (PIBIC). Em países onde os alunos naturalmente precisam pesquisar porque faz parte intrínseca de seu aprender, esta ideia poderia parecer esdrúxula. Mas, tomando-se em conta nossa precariedade acadêmica histórica, a ideia tem de importante sair da rotina das aulas repetitivas e da tutela de professores que apenas reproduzem conhecimento de segunda mão. Entre os programas oficiais oferecidos às universidades, ultimamente conta-se, sem dúvida, o de iniciação científica, por causa de seu teor formativo eminente e multiplicidade de efeitos colaterais de grande significação. À primeira vista, pareceria estranha a ideia de subvencionar a pesquisa entre alunos, se olhássemos pelo ponto de vista segundo o qual aprende-se pesquisando. Nesta perspectiva, se o aluno não pesquisa, estaria fazendo o quê? Assistindo à aula, seria a resposta mais óbvia. Aí aparece a diferença entre o aluno que apenas assiste à aula e outro que, a par disso, pesquisa. Este poderia estar aprendendo de modo autêntico, enquanto aquele tenderia a submeter-se a procedimentos reprodutivos apenas.

Ademais, entre os efeitos colaterais mais importantes, emerge sempre o fenômeno da orientação por parte dos professores, colocando-os à prova, por vezes de modo definitivo. Seria de esperar que todo professor fosse capaz de orientar uma pesquisa, sobretudo uma pesquisa inicial de alunos de graduação. Entretanto, isso nem sempre é o caso, reacendendo o mesmo desafio anterior e marcando a diferença entre um professor que apenas dá aula, mas não maneja conhecimento com autonomia, e outro que sabe reconstruir conhecimento. A iniciação científica (IC) é voltada para o aluno, mas explode no professor antes de mais nada.

3.1. Traços centrais da aprendizagem

Concedendo, desde logo, ser assunto extremamente polêmico, a aprendizagem recebeu, sobretudo desde Piaget (1996), contribuição sem precedentes de estilo interdisciplinar e com tendência nitidamente reconstrutiva. É mais conhecida a terminologia da construção do conhecimento, por conta do assim dito construtivismo piagetiano. Não a adotamos aqui, apenas para não insinuar que a aprendizagem reconstrutiva só poderia ser feita por meio das ideias de Piaget e também para contornar tendência excessivamente rigorosa ou menos hermenêutica, a saber: normalmente reconstruímos conhecimento, pois partimos do que já conhecemos, aprendemos do que está disponível na cultura; a construção do conhecimento também pode ocorrer, mas é passo de originalidade acentuada, dificilmente aplicável ao dia a dia. Entendo por aprendizagem reconstrutiva aquela marcada pela relação de sujeitos e que tem como fulcro principal o desafio de aprender, mais do que de ensinar, com a presença do professor na condição de orientador maiêutico. Tem como contexto central a formação da competência humana, de cunho político, certamente instrumentada tecnicamente, mas efetivada pela ideia central de formar sujeitos capazes de história própria, individual e coletiva. Assim, quando se vincula este tipo de aprendizagem com o saber pensar e o aprender a aprender, a diferença substancial frente às ideias escolanovistas ou da assim chamada qualidade total está em que o propósito ético-político se constitui na razão de ser do processo, permanecendo o manejo do conhecimento e a referência ao mercado como meio. Ou seja, a qualidade política prevalece sobre a qualidade formal, ainda que uma não substitua nem se desfaça na outra. Ao mesmo tempo, a presença do professor é considerada componente intrínseco da aprendizagem, por ser esta uma habilidade humana e social, não eletrônica ou apenas técnica.

Pois quem não erra, nem duvida, não pode aprender.

3.2. A pesquisa e a qualidade formal e política da Educação

São bastante conhecidas as propostas tipicamente interdisciplinares: já é modismo o apreço a obras que unem psicologia e biologia e realçam a emoção e a subjetividade na aprendizagem, alcinhado de novo paradigma; a pesquisa não está tão avançada como as modas desejariam, mas os resultados são já muito significativos, seja na crítica forte contra os testes de inteligência tradicionais (racionalistas, de cariz europeu), seja na valorização da emoção como motivação e até mesmo como referência principal da mente (mais que a razão), seja na importância da pesquisa interdisciplinar, mais apta a captar as complexidades da vida concreta.

Já a pedagogia continua mantendo a tendência instrucionista, com base em didáticas de mero ensino, tendo como fundamentos principais a aula e a prova. Os próprios resultados muito magros do aproveitamento escolar dos alunos indicam que se trata de propostas obsoletas. O que mais causa estranhamento é que, cabendo à pedagogia o mandato de renovar os procedimentos de aprendizagem de maneira permanente, siga resistindo a qualquer inovação mais profunda nesta parte.

Decorre facilmente da discussão aqui realizada que pesquisa seria o ambiente mais fecundo da aprendizagem. Estão em jogo duas noções complementares de pesquisa. De uma parte, o que temos em mente, quando falamos de pesquisa, é geralmente seu papel de fábrica do conhecimento, reservado a níveis mais altos de formação universitária, geralmente a partir do mestrado. Ainda é comum entre nós que os cursos anteriores, mormente as graduações, são marcados pelo ensino, pura e simplesmente, definindo o papel dos professores como o de repassar conhecimento e dos alunos como o de absorver (Botomé, 1996). De outra parte, coloca-se hoje com insistência crescente o papel pedagógico da pesquisa, diretamente associado à aprendizagem de teor reconstrutivo. Em vez de ser apenas princípio científico, a pesquisa desempenha igualmente a função de princípio educativo. Neste caso, as exigências reconstrutivas da aprendizagem indicam que não se aprende sem elaboração própria, e que esta comparece com maior autenticidade em ambiente de pesquisa. Precisariamos evitar dois extremos: considerar pesquisa algo excessivamente sofisticado, para pesquisadores profissionais, ou considerar pesquisa qualquer coisa, fazendo dessa ideia pertinente uma nova moda vazia. Uma definição mínima poderia ser a de questionamento reconstrutivo. Há dois desafios nesta ótica: a) para que alguma atividade possa ser chamada de pesquisa, carece enquadrar-se numa atitude de questionamento, ou seja, precisa ser crítica com respeito à realidade e ao conhecimento existente, levando a posturas ativas e interessadas em mudanças; um texto minimamente científico carece ir além de meramente descrever, expor, acumular dados, fazer considerações gerais, etc.; na linguagem de Habermas (1989), não pode ser apenas fala, mas um discurso; b) ademais, não basta questionar; é mister reconstruir, quer dizer, unir teoria e prática, sinalizar inovação e sobretudo a presença de um sujeito capaz de história própria; o processo reconstrutivo alia pelo menos duas habilidades: saber formular ou propor, buscando intervenções alternativas teoricamente bem fundadas, e tornar-se autor, ao ler outros autores. Assim, ao lado do pesquisador profissional, que certamente é, entre outros, o professor com formação mais sofisticada, buscamos o profissional pesquisador, ou seja, aquele que sabe manejar a pesquisa como instrumentação metodológica essencial para sua permanente renovação profissional. É neste sentido que se diz ser pesquisa requisito metodológico

indispensável a qualquer exercício profissional de cunho atualizado e criativo, como requer, por exemplo, o mercado competitivo globalizado (Castells, 2010). Assim colocada, a pesquisa como princípio educativo é habilidade básica do saber pensar em toda a vida, em todos os momentos, desde a educação infantil. Precisamente isto queria Piaget com seu construtivismo, insistindo na capacidade humana fundamental diante do conhecimento de estilo construtivo (Freitag, 1998). A pesquisa não é, nesta acepção, uma disciplina ou matéria, mas o ambiente da aprendizagem, permeando o curso inteiro, na condição de habilidade básica central. Isto não impede que se dedique um semestre (ou mais) para cultivar de maneira específica a pesquisa, desde que não se faça dela apenas disciplina eventual. Porquanto, pesquisar é a melhor maneira de aprender.

Posto isto, espera-se que, partindo da experiência da realização e divulgação dos processos de pesquisa a comunidade escolar, possa melhor compreender os aspectos gerais da educação pela pesquisa autoral em educação, como também focalizar as condições específicas de tal prática na educação do Distrito Federal, com vistas à proposição de possibilidades e instrumentos que permitam o aprimoramento de tais processos tanto na formação discente quanto na formação docente.

Refletir a formação docente e os fenômenos relacionados a este ecossistema de ensino/aprendizagem nos leva, inevitavelmente, a pensar, como ainda proposto por Pedro Demo (2018), a necessidade da emergência de um Sistema de Aprendizagem que tenha como condição precípua o direito de aprender dos estudantes. Tal emergência demanda pensar a prática de autoria que deve imperar nas atividades desempenhadas pelos professores e, do mesmo modo, que esta prática seja incentivada junto aos estudantes. Neste sentido, um potente instrumento seria a inserção, no cotidiano escolar, de uma educação focada no trabalho de pesquisa. Sem produção própria não existe docência, a menos que se entenda esta como repasse reprodutivo e contrário à aprendizagem profunda e reconstrutiva (Demo, 2011, p. 58).

Em conclusão, tendo por premissa a importância e a necessidade de uma educação pautada na pesquisa e na autoria como princípio pedagógico, considerando-se a necessidade de compreensão dos aspectos relacionados à qualidade formal e política da educação, como também o papel da educação e do sistema educacional na erradicação da pobreza política, conclui-se que tais elementos são essenciais para a transformação da prática educativa.

3.3. Revista Com Censo Jovem, ares renovados na divulgação científica: o ineditismo da RCCJ

Como fonte de pesquisa foi utilizado o portal Plataforma Sucupira, que atribui a nota Qualis às revistas de divulgação científica no Brasil. Verificou-se a inexistência de revistas

voltadas para a juventude e elaboradas por jovens. As revistas que possuem a juventude como temática mantêm o padrão recorrente de se falar a respeito dos jovens, por vezes, tomando-os como objeto de estudo, sem que seja oportunizado a estes participar do processo editorial. Estes aspectos podem ser verificados nas publicações listadas na Tabela 5.

4. Algumas considerações: jovem, amadurecer é preciso, isso é consenso

*De onde o vento faz a curva, brota o papo reto
Num deixo quieto, num tem como deixar quieto
A meta é deixar sem chão
quem riu de nós sem teto*

Emicida - Música AmarElo

As edições da revista apontam uma linha editorial de caráter progressista, demonstrando compromisso com questões sociais, diretas ou indiretamente relacionadas aos Direitos Humanos, ao tratar de temas como a lei de cotas raciais, o *homeschooling* e o desmonte da educação. Tal preocupação com a educação em e para os Direitos Humanos pode ser observada, a título de exemplo, no artigo *O que as plantas precisam para crescer?* (Sant'ana et al., 2022). O experimento relatado contou com a participação do indígena e escritor Kamuu Dau Wapichana (foi realizada uma roda de conversa entre o indígena e os estudantes), tendo sido promovido o encontro entre questões ambientais e sociais. Esta iniciativa nos remete às afirmações de Ailton Krenak (2012, 2022) que, segundo os saberes do povo Krenak, assevera não existir fronteira entre o corpo humano e os outros organismos que estão ao seu redor. Krenak propõe uma cartografia afetiva, na qual as narrativas sejam plurais e o espaço geográfico é concebido como fonte incessante de vida. O autor nos convida a pensar além da centralidade, abordando a importância do meio ambiente e da sustentabilidade, fazendo um apelo para que não nos rendamos à narrativa de fim de mundo provocada pelo que ele chama de capitaloceno. As ideias do imortal Ailton Krenak também são encontradas no artigo *Letramento racial: práticas pedagógicas antirracistas* (Figueiredo et al., 2023), nas quais se vê destacada a necessidade de sonharmos com mundos possíveis, onde todas as presenças sejam valorizadas e respeitadas, onde não exista a ideia de superioridade entre os humanos, bem como na relação com os outros organismos que habitam a Terra e propõe uma visão mais ampla e inclusiva da vida.

Em um de seus artigos, a RCCJ, ao propor a luta contra o racismo, apresenta a possibilidade do trabalho pedagógico na perspectiva afrocêntrica com a consequente inclusão do conceito de "sentidos de mundo", descrito pela socióloga

Tabela 5 - Revistas com a temática da juventude, cadastradas na Plataforma Sucupira (quadriênio 2017/2020)

Periódico	Entidade responsável pela publicação	Endereço eletrônico	Nota Qualis
Onda Jovem Arte e Cultura	Olhar Cidadão Estratégias para o Desenvolvimento Humano	https://issuu.com/ondajovem.com.br Acesso em: 7 jul. 2024	-
Observatório Jovem (Niterói)	Observatório Jovem - Grupo de pesquisa UFF	http://www.observatoriojovem.uff.br/ Acesso em: 7 jul. 2024	C
Mundo Jovem (PUCRS)	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	www.mundojovem.pucrs.br (Acesso em: 7 jul. 2024)	C
Diversidades - Revista científica da infância, adolescência e juventude	Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas, NIPIAC, da Universidade Federal do Rio de Janeiro	https://desidades.ufrj.br/ Acesso em: 7 jul. 2024	B1
Revista Infância e Juventude	EDUFU: Editora da Universidade Federal de Uberlândia	https://seer.ufu.br/index.php/che/index Acesso em: 7 jul. 2024	-
Infância e Juventude: revista do Instituto de Reinserção Social	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (Portugal)	https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.revista_view?pi_revista_id=3291 Acesso em: 7 jul. 2024	-
Juventude.BR	Centro de Estudos e Memória da Juventude – CEMJ	https://juventudebr.emnuvens.com.br/juventudebr Acesso em: 7 jul. 2024	B4
Juventude e Políticas Públicas	Faculdade de Políticas Públicas/Universidade do Estado de Minas Gerais	https://revista.uemg.br/index.php/revista_ppp/about/contact Acesso em: 7 jul. 2024	B3
PugMinas - Inovação Cultura e Juventude	PlugMinas - Centro de Formação e Experimentação Digital - SEE/MG - Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais	http://www.plugminas.mg.gov.br Acesso em: 7 jul. 2024	-
Segurança Urbana e Juventude	UNESP - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Ciências e Letras e Foro Latinoamericano para la seguridad urbana y la democracia	https://periodicos.fclar.unesp.br/seguranca/index Acesso em: 7 jul. 2024	B4
Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez Y Juventud	Centro de Estudios Avanzados en Niñez y Juventud del Cinde y la Universidad de Manizales (Colombia)	https://revistaumanizales.cinde.org.co/ Acesso em: 7 jul. 2024.	B1
Revista Jovens Pesquisadores	Universidade de Santa Cruz do Sul	https://online.unisc.br/seer/index.php/jovenspesquisadores Acesso em: 7 jul. 2024.	B1

Fonte: Plataforma Sucupira.

nigeriana Oyèrónkẹ̀ Oyèwùmí (2017). A luta contra o racismo também significa a luta contra o epistemicídio da cultura negra e, porque não dizer, a luta contra o aniquilamento de pretos e pobres que acontecem diuturnamente no Brasil.

As duas edições apresentam uma excelente qualidade formal e política dos projetos e relatos selecionados. Todos os trabalhos deram ênfase à questão do método científico utilizado para a realização dos trabalhos. Questão muito bem cuidada, como deve ser, mostrando, portanto, a revista mostrou uma excelente potencialidade como veículo para a reverberação das falas da periferia.

Por fim, destaca-se o papel fundamental que a Revista Com Censo Jovem traz para a educação pública, que é a questão do aprendizado pela pesquisa (pela pergunta). Esta metodologia de trabalho proporciona uma educação efetivamente emancipatória. Aprendizagem pela pesquisa permite considerar fazer parte da aprendizagem humana o erro, que, menos que um fracasso, é o signo do processo reconstrutivo permanente (Penrose, 1994).

Os programas oficiais de educação esbarram sempre nesta problemática: o aluno que pesquisa com afinco vê-se atrapalhado pelas inúmeras aulas a que tem que assistir, sem proveito convincente na maioria dos casos. Ainda assim, é importante que tenha mostrado, com crueza por vezes, que o atual currículo é inadequado, em particular com respeito ao aspecto formativo. Os alunos aprendem garantidamente muito mais com a pesquisa, do que com a assistência às aulas, ainda que um professor de qualidade possa sempre unir os dois lados. Ao mesmo tempo, os professores reconhecem seu papel central como orientadores do processo produtivo dos alunos, passando as aulas a ocuparem seu lugar próprio, ou seja, de insumo complementar, nunca de didática decisiva.

É primordial que haja uma redefinição no perfil docente das(os) professoras(es): este precisa ser capaz de orientar um processo de pesquisa, o que se supõe que saiba, inequivocamente, pesquisar; carece ter noção adequada de conhecimento, vida acadêmica, teoria e método, pois seria farsante exigir do aluno o que não sabe fazer; desaparecer a ideia obsoleta de professor que somente dá aula, porque, além de atividade tendencialmente apenas reprodutiva, não consegue estabelecer com o aluno a devida relação pedagógica de teor reconstrutivo.

A aprendizagem pela pesquisa, pensada para o aluno, acaba sendo igualmente um fator de grande renovação no professorado. É essencial que o aluno receba o devido apoio propedêutico, no sentido de aprender a pesquisar e de poder usar recursos essenciais (biblioteca, computador, entre outros). Um caminho bem andado vai significar,

com o tempo, que os alunos procurem esta oportunidade com maior afinco, diminuindo muito as perdas. Ao mesmo tempo, os professores se verão comprometidos, não apenas com as aulas, mas sobretudo com a aprendizagem reconstrutiva dos alunos.

Esta é uma grande oportunidade para que a Revista Com Censo Jovem, com seu espírito inovador, seja uma obra criada pelos estudantes, e não apenas mais uma publicação sobre estudantes. A RCC Jovem nasce com a missão de ir além de um periódico comum, acreditando na capacidade dos estudantes como agentes de mudança e na pesquisa como uma estratégia de empoderamento. Dessa forma, contribui decisivamente para a formação de uma nova geração de pensadores críticos e democráticos, capacitados para enfrentar e moldar o futuro de maneira consciente e inovadora.

É imperativo incentivar a produção autoral dos estudantes, garantindo que suas vozes sejam ativamente ouvidas tanto nos artigos quanto nas discussões acerca dos textos publicados. A editoração e a linguagem visual da Revista Com Censo Jovem (RCCJ) já estão conectadas ao universo juvenil. Contudo, para que a publicação alcance maior legitimidade e representatividade junto ao público-alvo, torna-se crucial que seu conteúdo seja efetivamente incorporado ao ambiente escolar e se transforme em objeto de debate no contexto das salas de aula. Nesse sentido, sugere-se a criação de um boletim informativo, a ser elaborado pelas escolas com a participação ativa dos estudantes, que acompanhem cada edição da revista e promovam a discussão dos temas abordados. Este boletim poderia ser produzido como parte do compromisso assumido pelas unidades escolares no ato da submissão de trabalhos para publicação na Com Censo Jovem.

O boletim informativo, proposto como complemento à revista, poderia ser desenvolvido com a colaboração direta dos estudantes, proporcionando-lhes um espaço para expressar suas compreensões, opiniões, realizar resumos, críticas, troca de experiências e comentários, utilizando suas próprias linguagens e interesses. Além de promover o engajamento juvenil, o boletim funcionaria como uma ferramenta pedagógica, estimulando o desenvolvimento de habilidades de escrita e análise crítica entre os estudantes. As escolas, por sua vez, teriam o papel de orientar e apoiar a produção desse boletim, assegurando que ele reflita a diversidade de pensamentos e expressões juvenis. Dessa forma, a revista e o boletim se complementariam, criando um diálogo contínuo entre a publicação e sua audiência jovem, conferindo à Com Censo Jovem um espectro sólido de legitimidade e representatividade no contexto escolar. ■

Notas

- ¹ O conceito de "atualização do movimento doxa-episteme" descreve o processo contínuo em que crenças e opiniões (doxa) são refinadas e transformadas em conhecimento fundamentado (episteme) por meio do pensamento crítico e decisões informadas. Essa ideia tem suas raízes no pensamento de Platão, que explorou a distinção entre doxa e episteme em obras como "A República" (Platão, 2006).

- ² Revista Com Censo Jovem: Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica (RCCJ#1), v. 1, n. 1, jun. 2022 e Revista Com Censo Jovem: Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica (RCCJ#2), v. 2, n. 1, jun. 2023 (ISSN 2764-8419).
- ³ As publicações do *Diálogo de Ciências* encontram-se disponíveis em: <https://www.educacao.df.gov.br/materiais-pedagogicos-2/>. Acesso em: 23/5/2024.
- ⁴ Instituída pela Portaria nº 120, de 17 de março de 2021, que regulamenta a Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal.
- ⁵ Optou-se por destacar o papel do(a) professor(a) pedagogo(a) considerando-se a amplitude da formação inicial, em nível de graduação, como também ao fato de que estes profissionais assumem, nos anos iniciais, o ensino das quatro áreas do conhecimento contidas na BNCC.
- ⁶ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Referências

- BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Pesquisa alienada e ensino alienante:** o equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **End of Millennium:** he information age: economy, society and culture. 2ª ed. Malden: Blackwell, 2001.
- DEMO, Pedro. **ABC:** iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas: Papirus, 1996.
- DEMO, Pedro. **Conhecimento moderno:** sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos para a educação.** 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. Rupturas urgentes em educação. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, 69, p. 861-872, out./dez. 2010.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento:** metodologia científica no caminho de Habermas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998.
- DEMO, Pedro. **Questões para a teleducação.** Petrópolis: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. **Certeza da incerteza:** ambivalências do conhecimento e da vida. Brasília: Editora Plano, 2000.
- DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** 8ª ed. Coleção Educação Contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2007.
- DEMO, Pedro. **Atividades de aprendizagem:** sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante [recurso eletrônico]. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018. 180 p., 1,27 MB; ePDF.
- DEMO, Pedro. Formação de professores básicos na universidade: indicações preliminares de um adestramento obsoleto. **Revista Internacional de pesquisa em didática das ciências e matemática (RevIn)**, Itapetininga, v. 2, e 021015, p. 1-22, 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Portaria nº 120, de 17 de março de 2021.** Regulamenta a Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal, n. 53, Seção, 1, 2 e 3, p. 11-13, 19 mar. 2021.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo Jovem:** Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica, v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/rccj/issue/view/32>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo Jovem:** Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica, v. 2, n. 1, 2023a. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/rccj/issue/view/40>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Revista Com Censo Jovem:** Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica, v. 2, n. 2, 2023b. Disponível em: <https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/rccj/issue/view/43>. Acesso em: 5 ago. 2024.

EMICIDA, **AmarELO**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/emicida/amarelo-feat-majur-e-pablllo-vittar/>. Felipe Vassão. 2019.

FIGUEIREDO, Marina Moreira; ABREU, Thomaz; SOUZA, Kaiaque Batista; GARCIA, Tauan de Souza. Letramento racial: práticas pedagógicas antirracistas, **Revista Com Censo Jovem: Iniciação Científica de Estudantes da Educação Básica**, v. 2, n. 1, jun., p. 22-31, 2023.

FREIRE, Paulo. **A Educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREITAG, Barbara (Org.). **Piaget: 100 anos**. São Paulo: Cortez, 1998.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KRENAK, Ailton. História indígena e o eterno retorno do encontro. In: LIMA, P. L. O. (Org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira**. Belo Horizonte: UFMG - Faculdade de Educação, 2012. p. 144-131.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 122p.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Oyèrónkẹ Oyèwùmí. **A invenção das mulheres: construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero**. Tradução de Wanderson Flor do Nascimento. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

PENROSE, Roger. **Shadows of the mind: a search for the missing science of consciousness**. New York: Oxford University Press, 1994.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1996.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Ministério da Educação. **Avaliação Quadrienal**. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml#>. Acesso em: 1º/5/2024.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Pietro Nassetti. 3ª ed. São Paulo: Martin Claret, 2006.

QEDU. **Aprendizado**. Aprendizado adequado. Disponível em: <https://qedu.org.br/brasil/aprendizado>. Acesso em: 10 maio 2024.

SANT'ANA, Izabelly Saraiva. PEREIRA, Alice Flor de Souza; SILVEIRA, Luana Letícia Martins; SILVA, Samuel Ramos; OLIVEIRA, Eliana; QUEIROZ, Maria Nunes. O que as plantas precisam para crescer? **Revista Com Censo Jovem: Iniciação Científica da Educação Básica**, v. 1, n. 1, jun. p. 22-31, 2022.

TAVARES, Aureliana da Silva; TOLÊDO, Ringson Gray Monteiro de; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. A formação docente como resistência ao direito da educação democrática brasileira. **Revista Interfaces Científicas: Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 9, n. 3, p. 43-51, 2022. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/8488/4942>. Acesso em: 6 ago. 2024.